

Esquerda racha e amplia diferença

O primeiro racha entre os partidos de esquerda aconteceu ontem na eleição da nova Mesa da Câmara. Em reunião da bancada, o PDT decidiu — por unanimidade — votar em branco e não apoiar a candidatura alternativa do deputado José Genoíno à presidência da Casa. O petista perdeu os 32 votos da bancada do PDT, que não lhe dariam a vitória, pois as oposições somadas não ultrapassam a uma centena de votos.

A nova bancada do PDT preferiu exibir um não-alinhamento automático com as esquerdas e optar por uma posição de independência em todos os sentidos. Por esse motivo, também não apoiou o candidato vitorioso à presidência da Câmara, Luís Eduardo. O líder do PDT na Câmara, deputado Miro Teixeira (RJ), informou que a posição foi um “consenso da bancada”.

O deputado Wilson Braga

(PDT-PB) conseguiu uma suplência na nova Mesa da Câmara. Mas o deputado Miro Teixeira explicou que não foi esse o motivo do voto em branco. Segundo Miro, o PDT deixou claro — numa conversa mantida com o deputado Luís Eduardo Magalhães — que só aceitaria o cargo porque o partido tem direito a ele, pelo critério da proporcionalidade. “Não fiz acordo, nem tenho compromisso nenhum com Luís Eduardo, nem votamos nele. O PDT ficou com a suplência porque tinha direito a ela”, esclareceu o líder do PDT. O deputado José Maurício (RJ) foi o único favorável a que a bancada apoiasse a candidatura de Genoíno.

A irritação das esquerdas acabou desabando sobre o presidente da Câmara. Com os deputados já colocados nas filas para votar, Inocêncio Oliveira passou a palavra para José Genoíno. O petista ini-

ciou dizendo que sua primeira medida como presidente da Câmara seria convocar o Congresso para apreciar as medidas provisórias que foram reeditadas. “O Executivo legisla, o Parlamento carimba e o Judiciário decide os conflitos políticos”, criticou Genoíno ao defender mudanças destinadas a valorizar o processo legislativo. Buscando obter os votos dos partidos de oposição ao Governo e dos parlamentares que fazem restrição às reformas constitucionais, Genoíno encerrou seu discurso fazendo um apelo: “Peço o voto. Peço a desobediência cívica ao consenso e ao acordo”.

A decisão da bancada do PDT surpreendeu não apenas Genoíno, mas toda a bancada da esquerda na Câmara que apostava no apoio dos pedetistas e dos descontentes do PMDB para ameaçar a hegemonia da chapa governista.